



Palavra do Presidente

Nossa Sociedade segue viva e forte, com atividades múltiplas e projetos importantes e cada um por si seria adequado para estas minhas palavras, frente aos acontecimentos que marcaram os primeiros meses do ano.

Mas escolho aqui uma outra vertente, que inicia falando de perdas mas que nelas não irá ficar. E passo a referir-me ao período atual, em que a psicanálise e as sociedades psicanalíticas se constituem em alvo de ataques, tanto externos, como os que propõem de forma simplista uma titulação psicanalítica banalizada, mediante projetos políticos que reconheçam cursos de inexistente qualificação, quanto internos que, quando ocorrem, são mais dolorosos por serem mais próximos.

Ambos representam perdas, mas longe estão de serem comparáveis às que resultam do falecimento de um colega querido como o Paulo Martins Machado, um dos mais conceituados didatas de nossa Casa e a quem o presente número da *Revista* homenageia. Forçoso é reconhecer que tal perda faz parte do ciclo da vida e entender que ele, como um colega tão representativo, passou a integrar um outro patamar da Sociedade, incorporando-se ao seu acervo mais valioso. Mais do que isso, passou a compor a sua essência, ampliando o núcleo irradiador dos modelos construtivos que utilizamos como balizamentos referenciais.

O curioso e irônico é que tais perdas são lamentadas para sempre, enquanto as outras podem até vir a se configurar em ganhos, na medida em que se constituam em estímulos para uma congregação e privilegiem a defesa de princípios comuns maiores. Tais momentos, quando ocorrem, são gratificantes exatamente por lembrarem que não estamos sós e, ao contrário, bem acompanhados e que, portanto, vale a pena! Pois tais manifestações significam uma reafirmação daqueles princípios que norteiam as trajetórias individuais e as do grupo e permitem a confluência dos nomes e fatos e lembranças e propósitos que exemplificam historicamente o nosso ofício e caracterizam, o mais das vezes, nosso convívio.

Nesse ponto bifurcam-se as possibilidades para a seqüência destas minhas palavras. De um lado, seguir sublinhando os valores fundamentais que justificam e têm justificado o nosso encontro. Nesses termos, então, seguir falando do reconhecimento aos exemplos dos que nos antecederam e que, como luzes nítidas, têm apontado para rumos e posicionamentos também nítidos, raramente os mais amenos. E que têm ensinado para sermos compassivos, compreensivos e serenos, mas também firmes no que diz respeito à defesa de princípios que consideramos basilares. E como Presidente, então falar da confiança nos rumos do futuro e nas medidas pensadas,





Paulo Fonseca

integradas e integradoras que são e seguirão sendo tomadas como posicionamentos partilhados e conseqüentes com determinação.

A outra possibilidade, complementar, é a de dizer que, em horas como essas, nos sentimos todos próximos desse mundo de bons objetos e de bons afetos que povoam o acervo histórico, técnico e ético de nossa Sociedade, a que me referi há pouco. E reiterar que indubitavelmente dele agora faz parte o Paulo Martins Machado, por direito adquirido, construído e mantido ao longo de toda a sua trajetória pessoal e profissional de tão fecundo convívio societário.

Mas nessa segunda possibilidade, confesso que, independente das verdades que ela afirma e das quais não recuo, ao assim formular minhas palavras, estou de certa forma também buscando atenuar essa dor incômoda e sofrida pela falta do amigo que se foi, embora sabendo que ele conosco segue presente, por toda a vida.

Paulo Fonseca
Presidente

